**ATA nº012/2025**

**Aos oito dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco,** às dezenove horas e quinze minutos, sob a proteção de Deus, com a presença dos vereadores Clérice Rodrigo de Moura, Diego Joel Lechner, Fernanda Wagner, Geovani Kunzler, Jaime André Morschel e Michel Lammel. Com ausência de Fabiana Foppa Bassegio e Tarcísio Schuck. O Senhor Presidente Paulo Henrique Kaefer declarou aberta a **Décima Sessão Ordinária da Câmara de Vereadores de Santa Maria do Herval**. O Senhor Presidente passou a palavra ao Secretário Geovani Kunzler para a **LEITURA DO EXPEDIENTE**: **Pedido de Providências** **nº 007/2025:** Senhor Presidente, O vereador signatário, Clérice Rodrigo de Moura, vem requerer, na forma regimental, que seja apreciado pelo Plenário da Casa Legislativa o seguinte Pedido de Providências: - para que o Poder Executivo Municipal, través da secretaria competente, realize com urgência o serviço de roçada e limpeza da vegetação às margens da Estrada Padre Eterno Ilges, no Bairro Padre Eterno Ilges, com especial atenção e prioridade aos trechos de curva, onde a visibilidade se encontra perigosamente comprometida. **Moção de Reconhecimento nº 01/2025:** Moção de reconhecimento aos 100 anos da Sociedade Atiradores de Boa Vista do Herval. Os vereadores Paulo Henrique Kaefer e Diego Joel Lechner que esta subscrevem vêm apresentar a presente Moção de Reconhecimento aos 100 anos da Sociedade Atiradores de Boa Vista do Herval celebrado no mês de março de 2025. Não tendo inscritos na **Tribuna Livre**, O Senhor Presidente passou a palavra para Adelaide, secretária da Saúde, inscrita no **Grande Expediente**. **Adelaide, Secretaria da Saúde: “**Boa noite, presidente Paulo, estimados vereadores, vereadora Fernanda, prefeito, comunidade aqui presente, assessora Dieni. Então, agradecer primeiramente pela oportunidade. Hoje, um pouco diferente, então, a pedido dessa casa, para fazer algumas colocações. Como sempre, me coloco à disposição, e acho que é importante a gente ter esse momento para trazer realmente, nesse espaço que é o espaço onde a gente deve realmente trazer, quando tem alguma situação de esclarecimento, usar desse espaço legítimo que é essa casa legislativa. Primeiramente, então, vamos fechar agora quatro meses, quase quatro, entrou no quarto mês na gestão. Dizer que sempre temos muitos desafios. Quem trabalha no SUS sabe que as demandas da saúde pública são gigantes, muito grandes, realmente, e conhece também um pouquinho da fragilidade do sistema. Então, para isso, a gente tem que sempre buscar otimizar os recursos que temos, que todos sabem, nunca temos recursos sobrando. Pra esse fim, tem que ser usado com critério, com cuidado. E essa gestão sempre faz dentro de um olhar de responsabilidade. Estamos fazendo algumas melhorias já, que eu posso citar. Então, nós tínhamos muitas demandas reprimidas de exames, de ressonâncias, que são exames caros, que a prefeitura, então, agora, através da secretaria, foi feita algumas contratações desses exames. Não temos cotas suficientes pelo SUS também de ecografias. Tínhamos uma demanda reprimida muito grande de exames de imagem, de ecografias, de densitometrias ósseas. Todos esses exames, então, agora estão sendo oferecidos. Claro que a gente não consegue atender toda a fila, mas encurtar ao menos esse tempo de espera, para que os diagnósticos que os médicos precisam possam ser não tão demorados e possam, então, também auxiliar no tratamento imediato desses pacientes. Temos em vista também ampliar para mais alguns exames que são muito importantes. As nossas referências, infelizmente, não oferecem alguns exames que são necessários e são onerosos no paciente, então temos que estudar a viabilidade de poder oferecer. Porque, quando a gente começa a oferecer um serviço, temos que ter essa consciência de que ele tem que ser mantido. Então, essa é uma preocupação que a gente tem que ter cada vez que for pensar em ampliar algum serviço. Dentro dos serviços, então, que já vinham sendo oferecidos pela secretaria, estamos fazendo alguns remanejos aos atendimentos de especialistas. Todos sabem que o especialista é o médico que trata daquela situação específica, daquela necessidade específica. Então, o psiquiatra, ou um traumato, pediatra, temos os médicos das Estratégias de Saúde da Família, que são médicos clínicos, que olham ali, avaliam o indivíduo, de modo geral, então, dentro de todas as demandas. Mas ele detecta uma necessidade, por exemplo, de uma dor na coluna, que ele já foi fazer fisioterapia, já fez algumas outras terapias ali que o médico achou que poderiam resolver, ajudar, não é resolutivo, vai pro traumato. Então, essa organização a gente tá começando a fazer. Sei que era um pouquinho diferente, as pessoas chegavam na recepção, tinham aquela porta aberta. Não tá sendo negado nenhum atendimento, mas sim a enfermagem, o enfermeiro que está na unidade vai atender se o médico não tiver disponível. Dentro das Estratégias de Saúde da Família, a gente tem agendas marcadas para isso, são consultas eletivas, não é urgência, emergência, mas que precisa de algum critério para nós conseguirmos atender realmente quem precisa desse atendimento de especialista. Porque assim a fila vai só aumentando, aumentando, e às vezes aquela pessoa que mais precisa tá tendo que esperar mais tempo. Então, é um trabalho que a gente tá começando agora a desenvolver, que a gente espera a compreensão da população. A gente sempre tá aí pra ouvir, pra atender todos, mas que é necessário a gente fazer. Acontece em todos os lugares, isso é preconizado. Então, a gente tem que começar a fazer esse atendimento um pouco mais sistematizado desta forma. Dentro das especialidades, também é importante citar agora que, a partir da semana que vem, nós tínhamos um contrato com um pediatra, o doutor Oscar, que vem atendendo todas as manhãs. Ele atende às demandas de urgências pediátricas, e eu conversei com o doutor agora no final deste mês. Tivemos alguns questionamentos ali, por parte não dos atendimentos em si, mas algumas situações que eu trouxe pra ele, que a gente conversou, e infelizmente não chegamos num denominador comum. Porque é importante a forma de atendimento do especialista. Quando a criança vai no especialista, acho que é importante que fique tudo registrado também: quando o médico fez algum encaminhamento de exames, quando foi solicitado algum tratamento, que fique registrado em prontuário desse paciente. Infelizmente, pelo tempo que o doutor tinha pra prestar esse atendimento, que era um período curto ali, era realmente um atendimento de urgência que ele tava prestando, não foi possível atender a essa nossa demanda. Então, ele optou por romper o contrato com a prefeitura. Infelizmente, a partir da semana que vem, ele não vai seguir com esses atendimentos. Então, pra deixar assim bem claro à população que nós temos pediatra agora, no momento, quinzenalmente, numa agenda marcada. Mas nós já estamos tratando com ele que ele vai fazer atendimentos semanais. Então, as crianças vão ter, então, essa agenda disponível. As mães, né, pra agendar essas consultas com o pediatra. Vai ser uma agenda marcada e, logicamente, a gente vai tendo que avaliar essa demanda: se a demanda é semanal ou uma agenda diária. Então, todas as semanas, um dia de atendimento. O clínico segue fazendo a parte emergencial, assim como todas as especialidades. Verificou-se a necessidade de um olhar de especialista, será encaminhado pro pediatra, que vai fazer, então, dentro de tudo que preconiza, né, fazer exames, evoluir em prontuário. Aqui, caso essa criança retorne no dia seguinte, o médico que vai atender vai ver: “Não, essa criança já tá fazendo febre há 2, 3 dias, de repente vamos pedir um raio-X.” Isso precisa ficar em prontuário. Isso é uma segurança que se tem. Infelizmente, isso o doutor não conseguiu atender, então foi uma opção dele, então, romper com esse nosso contrato. Então, a gente tá ampliando esse serviço do médico, que vai fazer a agenda marcada, tá? Então, essa é uma questão que eu acho que é importante colocar, pra que, caso houver algum questionamento, pra que os senhores também possam, então, já ajudar a disseminar essa informação. Outras questões, assim, que eu peço encarecidamente, enquanto funcionária do SUS, enquanto prestadora também, porque eu sou nutricionista, trabalho no SUS, como eu coloquei no início assim, eu acho que a gente tem que ter o cuidado. Nós lidamos com saúde. Pessoas, quando chegam pra nós, elas estão num momento de fragilidade, de sofrimento. Então, que não se use as questões de saúde como palco político. Eu venho aqui fazer esse apelo, porque eu acho que é importante a gente ter isso consciente. A gente precisa se ajudar, e todos nós aqui, acho que somos gestores, somos vereadores, secretários, prefeitos. Nós queremos o bem da nossa população. Então, questões que realmente demandem alguma atenção, temos várias. Essa semana, todos vocês devem acompanhar redes sociais. É o espaço, lógico, de se expressar, é justo, legítimo, mas a gente sempre tem que pensar: isso vai resolver? Vai agregar algo na solução do problema desse paciente? Temos uma situação de um paciente aguardando lá em um hospital, uma cirurgia de alta complexidade. Sabemos como funciona o sistema. Logicamente, se dependesse da secretaria, de vocês também, acredito que, se vocês tivessem esse poder de dizer: “Olha, vamos transferir o paciente, ele está em sofrimento, ele precisa dessa cirurgia o quanto antes”, quem de nós não faria isso? Quem de nós não se mobilizaria, né? Então, acho que nós todos temos esse sentimento com o paciente que tá lá. A mesma situação que aconteceu com esse jogador de futebol, esse atleta, que infelizmente ocorreu esse acidente. E acredito que, dentro do alcance da secretaria, foi prestado todo o auxílio, desde o primeiro socorro até o encerramento, até o encaminhamento desse paciente, que dentro de nem 24 horas tava lá na UTI, recebendo o seu tratamento. Se há questionamentos, ok, vamos procurar os meios, procurar onde é o espaço para achar, por exemplo, a indicação de um leito de UTI mais rápido, onde seja um espaço para que a gente consiga debater isso, mas que seja, então, sempre pra agregar. Nós temos que tentar, assim, colocar a nossa energia onde realmente a gente consiga trazer solução pros problemas, e pra isso que eu me coloco à disposição. Toda a equipe de saúde sempre está à disposição. Converso muito com os profissionais. Se tem algum questionamento, tragam. Eu nunca neguei, nunca. Questões, assim, de atendimento, eu trato todas da mesma forma. Reiterar: isto não é questão de partido A ou B. Eu não sou coligada, mas, da mesma forma, se fosse, acredito que seria uma postura que eu teria da mesma forma. Nesse caso, eventualmente, pode ter parecido que eu esteja pedindo mais, um protocolo pra determinado vereador. Não foi essa a questão, mas, quando chega a solicitação com mais questionamentos, que seja elaborado por escrito alguma resposta, é a forma que a gente tem pra realmente dar andamento ao processo. Não é privilégio de alguns ou de outros, tá? Então, eu realmente me coloco à disposição, sincera assim, eu acho que não quero usar esse espaço pra política, mas sim pra trabalho, que é o motivo pelo qual eu aceitei esse desafio de novo, de estar junto com a gestão pra fazer um bom trabalho. Não sei se alguém teria algum questionamento também. Na casa, acho que estamos aí à disposição, se tiver alguma coisa que eu posso contribuir. Então, aproveitando, tenho um convite para todos vocês, um convite especial. Esta sexta-feira, dia 11, nós vamos realizar a Conferência Municipal da Saúde. Então, essas conferências são realizadas a cada 4 anos, que é o espaço onde a população participa, um espaço social de participação, onde vão ser debatidas as melhorias, as propostas que a população quer para a melhoria da saúde do município. Então, dia 11, agora, sexta-feira, vai acontecer essa conferência no turno da manhã e no turno da tarde, no auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, aqui de Santa Maria do Herval. Estão todos convidados. Acho que é importante quem puder participar e até divulgar, então, esse convite pra população que tá nos ouvindo aí de casa. Quem puder participar, é um espaço que é importante. Nós participarmos desse espaço onde vão ser discutidas as diretrizes pros próximos 4 anos da saúde do município. Desde já, agradeço e fico à disposição de todos vocês. Obrigada.**”** O Senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Clérice, inscrito no **Grande Expediente**. **Vereador Clérice, do União: “**Boa noite a todos: presidente, colegas vereadores, pessoal presente no plenário, assessora Dieni e quem nos assiste de casa, até vou fazer uma adaptação àquilo que eu ia falar, vou deixar algo pro final pra complementar algumas informações, pra fazer algumas solicitações relacionadas à saúde inclusive, e também pra comentar sobre a nossa organização do tempo aqui, que na semana passada eu me equivoquei, eu tive, na minha última fala, se as pessoas acompanharem, vão perceber que eu comecei a cronometrar meu tempo com atraso. Eu tinha passado 1 minuto e 30, por aí, do meu tempo, e, quando eu desci da tribuna, eu olhei pro relógio, eu tinha usado 8, e fiquei, na minha cabeça, com aqueles 2 minutos que me restavam, e exigi do presidente a fala ao final. Só que, naquele momento, no quente, no calor da sessão, eu não me liguei: eu tinha 30 segundos, eu não tinha 2 minutos. Então, eu peço desculpa já aos colegas aqui por ter me estendido por 1 minuto e meio a mais no final da sessão passada. Foi um descuido meu de não ter cronometrado desde o início a minha fala, e lembrei só no meio dela. Eu quero tratar aqui sobre a indicação que eu fiz na semana passada sobre o Poder Executivo inscrever um projeto no programa do Ministério do Esporte. É um assunto do qual houve manifestações aqui, e a gente precisa, realmente, trabalhar esse tema, discutir ele de forma muito transparente. O programa diz que ele é pra, olha só: "construção, ampliação, modificação, recuperação da infraestrutura esportiva, tais como quadras poliesportivas, campos de futebol, ginásios de esportes, complexos esportivos, pista de atletismo, lazer, do esporte educacional, recreativo, de lazer". Então, é um projeto bem amplo. É possível, é um programa bem amplo, pode-se inscrever projeto pra todos esses escopos. E aí, eu quero tratar ele por partes, de acordo com o que a gente já falou aqui, pra complementar, pra trazer mais informações, inclusive responder alguns questionamentos que foram colocados pelos colegas. Fiz o meu trabalho, a minha lição de casa, então eu gostaria de trazer aqui o resultado dela. Então, a primeira coisa assim: no lugar de olhar, olhar é uma diferença que a gente já fez aqui, já tratou isso, no lugar de olhar pra outros municípios com o que há de errado ou de ruim acontecendo lá, e justificar o que acontece aqui também de ruim, eu olho pra outros municípios que têm coisas boas acontecendo lá e busco copiar aqui também, sempre nesse sentido. Então, a questão do ginásio é isso, é nesse sentido. Vamos lá. Depois da indicação, teve alguma dúvida que eu fiquei, e fui atrás de mais informações. Primeiro: se já, em algum momento, existiu algum projeto de ginásio no município. E eu encontrei uma informação. Esse é o lá do CESPOR, de 1994, que foi incluído no plano plurianual do município um projeto de construção de um ginásio de esporte. Então, se faz as contas aí: 30 anos. Já existiu a possibilidade de ter um projeto inscrito no plano do município. E aí, uma informação oficial. Uma informação não oficial é de que, entre 2008 e 2016, também houve um projeto de construção de ginásio, inclusive esse com toda uma estrutura em volta do ginásio, que era inclusive para ser lá naquela área de terras do Morro Closs. Então, nós temos aqui, nessa linha do tempo, duas oportunidades que o município teve de colocar em prática, mas foi um projeto que, de repente, não saiu do papel. Aí eu trato isso como uma oportunidade agora. Talvez essa seja a oportunidade de tirar um projeto desse do papel, se ele já está lá, de repente guardado em uma gaveta. Por que que eu digo isso? Porque daí eu respondo uma pergunta que o colega Jaime fez: perguntou se haveria contrapartida. Eu fui lá no site do projeto pra ver o que que tá escrito lá sobre a questão das regras de contrapartida. Tudo que tá escrito lá: "a inclusão de regras não é obrigatória. Quando nenhuma regra é incluída, significa que o programa não exigirá nenhuma contrapartida". Isso quer dizer, e depois disso não tem mais nada, não tem regra, então não há contrapartida. Se isso é o que tá lá, ou vai modificar, eu não sei, mas é o que tá lá. Então, imagina: tem dois projetos inscritos nesse programa. Eu citei já na sessão passada: um projeto de 1 milhão e meio, e um projeto de 2 milhões e meio. A gente negar a oportunidade de participar de um programa como esse seria abrir mão da possibilidade de vir esse dinheiro pra nós, livre, pra usar para um projeto de esporte, não pra usar em qualquer lugar. Até porque, dentro dessa discussão desses temas, inclusive em uma matéria que saiu num jornal, há sim quem diga que seria melhor aplicar esse dinheiro na saúde. Não, não dá. É um projeto do Ministério do Esporte. Problemas pra saúde, nós vamos olhar pro Ministério da Saúde ou pra Secretaria Estadual de Saúde. Então, se a gente tem a oportunidade, eu acho que a gente deveria aproveitar. Eu acho que não tem, assim, nada aqui em peça a gente de olhar pra esse, pra esse tema com carinho, com atenção. Mais uma vez, reforçando: não vai tirar da oportunidade das comunidades de ter jogos, não vai tirar a opção de ter fases de competições esportivas nas comunidades, não vai tirar a oportunidade das comunidades ter horário de treino. Não vai acontecer isso. O ginásio vai trazer mais oportunidades pro nosso município, de outros eventos, inclusive de educação, de eventos de qualquer outra natureza. Então, acho que vale a pena dar uma olhada pra isso com mais tranquilidade, e trazendo essas informações pra complementar aqui as dúvidas que, de repente, tenham ficado. Inclusive, sobre ser ou não uma prioridade, como o colega Geovani disse, a gente ter a prioridade significa que é o primeiro lugar, e eu não acho que é primeiro lugar um ginásio, mas ele deve tá ali na lista, em algum ponto. Prioridade é alguma, só é o bem do município, é o bem das pessoas. Mas, pra o bem das pessoas, várias coisas precisam estar dentro, inclusive a possibilidade de um ginásio vindo com verba federal. Seguindo, na sessão passada ainda, eu tava defendendo mais uma vez a questão da minha indicação, pra tornar claro os critérios dos benefícios eventuais, que é um programa da assistência social. Durante as valas, ficou um equívoco. Com certeza foi um equívoco quando eu num trato isso como uma frase dita, dita de propósito. Foi quando o presidente Paulo citou que ele queria um programa parcial. Foi um erro, né? Um programa imparcial, né? Foi imparcial. E, assim, eu também o reforço que a gente quer que tanto o setor da Secretaria da Assistência Social, como todos os setores da prefeitura, inclusive reforçando a fala da secretária aqui, há em parceria por imparcialidade no atendimento do cidadão ou no atendimento de qualquer um de nós. Então, é a imparcialidade. Só reforçando aqui, porque eu tenho certeza que foi um erro na hora. Então, não tem problema. Sobre isso ainda, eu fui mais uma vez hoje. Passei na Secretaria Saúde em conversar com a secretária, passei na Secretaria das Assistentes Social conversar com a secretária. Tratadas as informações que foram tratadas aqui, sabem que ficaram ainda sem respostas. Ela mesma ainda não soube me responder. Eu quero dizer que essa indicação que eu coloquei da lei de benefício rituais, ela protege o serviço público. Ela protege contra qualquer tipo de desvio que alguém possa, que alguém possa apontar juridicamente. Como eu falei, se há flexibilidade de critérios pra algumas pessoas e pra outras não, se não tiver no papel, isso, isso traz segurança jurídica pra quem tá lá, traz segurança jurídica pra quem tá atendendo e recebendo as pessoas. Então, eu considero importantíssimo, já que a indicação foi votada, aprovada, que o Executivo analise, inclusive inclua aqueles critérios que o colega Jaime citou aqui, que, se não tiver escrito em lugar nenhum, inclua lá na lei e traga para nós, para nós votar. A gente vota, que daí vai deixar mais seguro o trabalho das meninas que trabalham no CRAS. Eu conversei com a secretária Tânia hoje lá, expus essa minha preocupação pra ela. Então, assim, isso é, são princípios, isso é um dos princípios constitucionais. Tem a questão da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência. E a impessoalidade tá nessa, porque daí é impessoal. É o que tá escrito na lei, é o cumprir o que tá a lei. E se não tiver na lei, não tiver regulamento de lugar nenhum, pode causar problemas. Agora sim, entrar no, no caso da saúde, da secretária falou aqui, eu quero reforçar um detalhe importante que ela citou: que a gente precisa valorizar muito o SUS. O SUS é um sistema, é elogiável no mundo inteiro, e no Brasil a gente tem esse privilégio de ter um sistema como ele. Mas a gente precisa olhar pra uma coisa muito importante e fortalecer aqui no nosso município, que eu já conversei com pessoas desses setores, inclusive, e me demandaram assim: "Clérice, trabalha em cima disso, trata desse tema, ajuda a gente", né? Que é o setor do próprio presidente, que é o ESF. Então, precisa fazer um esforço pra ampliar as equipes de ESF, porque vai trabalhar a prevenção e vai reduzir toda a demanda que a gente tem de emergência, que a gente tem de pessoas que vão usar a emergência como atendimento eletivo, que a gente sabe que é uma questão de costume do município, mas não é o correto. Correto é a pessoa ter acesso fácil ao ESF. Então, assim, agentes de saúde e médicos, isso eu acho que é bem importante. A gente olhar pra isso com atenção, e isso vai trazer mais saúde pras pessoas. É isso por enquanto, obrigado.**”** O Senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Jaime, inscrito no **Grande Expediente. Vereador Jaime, do PDT: “**Boa noite, senhor presidente, demais colegas vereadores, vereadoras, as pessoas aqui presentes: Milena, Orlando, Adelaide, a esposa do Clérice, prefeito Gilnei, vice-prefeito Felix, assessora e as pessoas que nos acompanham de suas casas. Quero aproveitar esse espaço que é me concedido no grande expediente, inclusive o nosso colega vereador já tocou aqui um pouquinho na ferida, digamos assim, e o que aconteceu na sessão passada. Além do nosso vereador estourar o tempo e usar minutos indevidos, ainda, eu acho que, seu presidente, nós temos que colocar o cronômetro lá. Não adianta o vereador mesmo ficar aqui cronometrando o seu horário. Acho que tem a pessoa certa pra fazer isso, para que isso não aconteça. Isso, inclusive, que eu escutei, sr. Clérice, quando você falou pro presidente: "só pra fazer uma complementação, só cumprimentar, cumprimentar uma coisa sobre os assuntos". O presidente deve ter entendido que seria para complementar assuntos que estavam tramitando aqui nessa casa, mas aí, na verdade, no finalzinho, ele disse assim: "bloqueei meia dúzia, uma dúzia, inclusive os colegas vereadores, porque ninguém me procurou pra tratar sobre os 8 processos que o MDB colocou em mim, no partido, que seja". Eu sempre digo assim: primeiro, se há fumaça, há fogo. Em mim ninguém colocou o processo. E eu não sei o seu entendimento. Eu respeito, eu quero respeito, por favor, silêncio por falar. Então, eu não entendi de que forma o nosso colega vereador colocou que bloqueou isso, que eu nem sei se eu tô bloqueado, mas, a partir de hoje, eu até peço pra me bloquear também, ou falar depois, por quê? Porque não foi só por causa dessa atitude infantil. Porque, na quarta-feira, as pessoas que tão nos assistindo de casa... porque quarta, se não me falha, talvez foi quinta, mas eu acho que foi quarta, saiu nas redes sociais uma chargezinha, uma chargezinha assim com os vereadores, um montado de um cenário montado com os vereadores. Um de óculos deve ter sido eu, a menina deve ter sido a Fabi. Feito, charge. Isso, sim, é coisa de criança. Isso, sim, é coisa de criança. Eu tinha todo o respeito por você, senhor vereador, mas isso é atitude infantil. Eu jamais, jamais pensei... você sempre disse que é tão transparente, que tem que ser tudo certinho. Eu jamais pensei que você fosse sentar num computador, ouro, pra montar algo desse tipo e botar nas redes sociais. É lamentável o que saiu nas redes sociais com uma chargezinha, a todo mundo furioso, aos vereadores, né? Então, eu acho que há respeito, sim, porque atrás de todos nós, eu acho que somos pessoas que têm histórico, somos pessoas que têm passado, pessoas inclusive eleitas pelo povo. Então, o mínimo que eu peço é um pouquinho de respeito entre nós, da mesma forma o que aconteceu com os bloqueios da meia dúzia ou de uma dúzia, apropriadas porque ninguém lhe procurou para conversar sobre os processos, seu partido, não sei de quem, do MDB, que eu até hoje nunca pedi nada para ninguém, nem me aprofundei. Então, dizer que realmente eu fiquei chocado, fiquei chocado. Obrigado.**”** O Senhor Presidente passou a palavra a Dra. Milena, inscrita no **Grande Expediente. Dra. Milena: “**Bom, primeiramente, boa noite a todos. Boa noite ao presidente, boa noite, vereadores, vereadora Fernanda, parceira de quadra também, prefeito, Orlando, Adelaide, esposa do colega Clérice. Eu venho nessa casa, já faz um tempo que não compareço aqui. Das outras vezes que estive, fui até um pouquinho regaçada, porque tratei de muitos números, de quantos falou que nos trouxe, de quando as emendas importam. E o diferencial que isso faz, nas três versões que estou aí à frente, do departamento de assessoria de projetos e convênios como GMC do município. Hoje, eu confesso que eu pretendia aguardar um pouquinho pra fazer a fala que eu vou fazer hoje. Todavia, duas situações me fizeram adiantar isso. É por essa razão que eu já peço desculpas por vocês não terem em mãos já o ofício que eu vou ler, que eu acabei de protocolar faz pouco tempo, tá? E também, já justifico que, das próximas vezes acontecer eu fazer uma manifestação assim às pressas, eu já trago as cópias para todos, certo? Vamos lá. Primeiramente, já tem mais de 20 anos que eu tenho em contato com Santa Maria do Herval. Tem muito tempo que eu assisto todas as sessões da câmara. Quando posso, ao vivo; quando não posso, no dia seguinte, porque por muitas vezes o senhor tratam do meu trabalho. Especificamente, na última... na última, especificamente na última sessão, foi tratada então de indicações, para se apresentar projetos para o Ministério dos Esportes pelo vereador Clerice, com a intenção de que a gente consiga o ginásio e outros recursos. A forma como esse recurso foi tratado e exposto e apresentado, e agora reiterado, faz vocês a entender que nós só não temos um ginásio no município de Santa Maria do Herval hoje por falta de competência, por desídia, por desinteresse do setor de projetos. Que é simples assim: se apresenta um projeto, e o recurso de 1 milhão e meio vem pra Santa Maria do Herval. Não fiz questão de vir aqui hoje, neste momento, tanto pra esclarecer o porquê nós não vamos apresentar proposta nessas duas indicações que foram feitas, como também pra dizer aos senhores a importância que os senhores têm como vereadores nesse momento. No dia 15, agora, vai ser votado, aprovado, sancionado o orçamento, finalmente. O tempo que já faz que estamos aguardando, finalmente os deputados vão saber qual recurso que têm, quanto têm disponível, e vamos começar a fazer essa distribuição. E essa distribuição, pra um município do porte de Santa Maria do Herval, só vem com o intermédio de vocês, com o relacionamentos que vocês têm, com o lembrar o deputado que Santa Maria do Herval existe. Estive junto na comitiva de Brasília, onde, por muitos gabinetes, onde batemos na porta, onde não há um bom relacionamento, é olhado: "Quantos habitantes tem o município? Não dá voto, não tem dinheiro." Onde há um bom relacionamento, não importa quantos votos o deputado fez. É política. É a importância da política. É a importância dos senhores. Um vereador é importante numa cidade grande; ele é mais importante ainda numa cidade pequena, porque, em uma cidade grande, conseguimos fazer cadastramento de propostas em programas que são voluntários, abertos, e é com base em índices de população, quantas pessoas vão ser atendidas, criminalidade, recurso, vulnerabilidade social. O dinheiro vem. Não é a nossa realidade. Quando nós apresentamos uma proposta em um programa voluntário, nós não temos índices. Dificilmente o recurso vem, independentemente de quão bom seja a proposta. E são dois momentos: temos uma indicação de recurso, aí nós temos que caprichar na proposta, aí nós temos que fazer a melhor proposta do mundo pra ela ser aprovada. Temos que apresentar o melhor projeto, tentar firmar o contrato, pra firmar o convênio, pro recurso vir. Certo? Já aconteceu outras vezes, quando vereadores novos assumem, de receberem muito material, e desse material só me repassam: “Cadastra aí, cadastra aí”, e nesse cadastramento, vem verba pra quilombola, verba pra indígena, ok, né? Eu simplesmente respondia aos vereadores: Como neste momento há tanta veiculação, e aí é o segundo motivo que me traz aqui hoje, porque há, inclusive, uma veiculação midiática, né? A mídia tá abordando, o jornal tá abordando, tá sendo tratado como realmente uma falta de interesse em cadastrar o projeto. Eu estou aqui para dizer, mais uma vez, por que este projeto não vai ser cadastrado, relativamente à indicação número 3, que tem por finalidade solicitar que a municipalidade elabore e apresente o projeto de proposta de apoio à implementação, modernização de infraestrutura de esporte amador, recreativo e lazer de recurso. Temos a informar que o programa indicado corresponde à modalidade identificada como proposta de proponente específico do concedente. O que isso significa? Tal modalidade só permite que municípios previamente indicados como beneficiários, em caso tenham interesse, apresentem suas propostas, para posterior aprovação de projeto e firmar esse contrato. Neste segmento, conforme se vislumbra aqui no print da tela que eu estou dando e que vocês receberão a cópia, apenas os municípios de Pedreiras e Araioses do Maranhão aparecem como beneficiários de referido programa. Eu vou repetir: o programa 5100020250005, ao Ministério dos Esportes, tem listados como proponentes específicos apenas os municípios de Pedreiras e Araioses do Maranhão. Ou seja, não são só estes dois municípios que apresentaram proposta e que vão receber um milhão e meio ou dois milhões e meio, eles são os únicos municípios habilitados a apresentar proposta neste projeto, neste convênio, programa. Certo? Relativamente então à indicação de número 4, mesma situação: 5100020250004. E tô lendo os números só pra ficar bem claro que eu não peguei outra proposta, outro número, é exatamente o que nos foi indicado, esse aqui. Então, que tem a promoção do esporte, inclusão social, educação e lazer, temos a informar que o programa indicado corresponde à modalidade identificada como proposta de proponente específico do concedente. Tal modalidade só permite que os municípios previamente indicados como beneficiários, caso tenham interesse em informar convenio com este objeto, apresentem proposta. Em referido programa, apenas o município de Penalva, também localizado no estado do Maranhão, pode apresentar proposta. Até o momento, Santa Maria do Herval não. Ou seja, neste momento, não estando indicado como beneficiário do programa, Santa Maria do Herval não pode e não apresentará proposta em nenhum dos dois programas que foram indicados. Por fim, considerando que foi feita a referência expressa de que a indicação para que a gente fizesse esse cadastramento partiu de um deputado, e tendo esse formalizado algum interesse de destinar emenda ao município, ou que tenha vislumbrado a possibilidade de incluir nossa cidade como uma beneficiária de referido programa, chamamos a atenção para a contrapartida mínima da situação do estádio ali, do ginásio, que é de 20%, além do valor de aquisição da propriedade do terreno, que seja compatível com o tamanho do que se pretende construir, com todos os custos de operação e manutenção, que também não precisarão ser só pensados por uma obra de tal porte. Só pra encerrar, então: foi questionado também com relação ao PAC, na sessão passada, e foi priorizado, no cadastramento da proposta do novo PAC já realizada, a construção de uma creche no bairro da Amizade e a aquisição de mais um ônibus de transporte escolar. Em que pese seja o PAC, que a gente sabe como funciona, é sempre bom também a gente ter ajuda, apoio e empenho dos deputados lá em Brasília, para que a nossa seja uma das propostas selecionadas, certo? Conto com vocês. Por fim, retomando a situação das emendas: a grande maioria das emendas é feita por indicação. Nós recebemos um ofício e, a partir daí, fazemos o cadastramento. Alguns deputados trabalham diferente, um deles é o deputado Marcel, e nós acabamos de apresentar, então, duas propostas recentes. Ele abriu o prazo curtíssimo de uma semana, e foi no que nós nos dedicamos aí, na última semana, que é para a construção de um pórtico com mirante para o setor do turismo, que foi algo que foi conversado com o assessor, e algo que eu também conto com os senhores, para que a gente busque um apoio e dê a essa cidade tão bonita, um pórtico de presença, de entrada, para que quem chega em Santa Maria do Herval saiba que chegou em Santa Maria do Herval, e também a ampliação do nosso sistema de vídeo e monitoramento, que é um sistema que veio a partir de recursos, nesse mesmo cadastramento, edital que eu fiz há três anos atrás. Só agora se concluiu, mas está aí, e que nós já ouvimos também, por meio da mídia, que trouxe resultados. Temos muitas divisas, então estamos buscando já ampliar esse sistema. Pra noite de hoje, seria isso. Muito obrigada.**”** O Senhor Presidente passou para a **COMUNICAÇÃO DOS LÍDERES** sobre a matéria em tramitação. Após, o Senhor Presidente colocou na **ORDEM DO DIA**: **Indicação nº 01/2025; Pedido de Providências nº 007/2025 e Moção de Reconhecimento nº 01/2025.** O Senhor Presidente coloca em **Discussão a** **Indicação nº 01/2025: Vereador Clérice, do União: “**Reforçar para quem nos assiste que a indicação é aquela que ficou em tramitação por um mês, a pedido de vista dos colegas, para que se construa uma forma, um sistema disponível e acessível para a população, que torne visível a lista de espera para exames e consultas pelo SUS. Para que as pessoas consigam enxergar, se reconhecer nessa lista, ver o tempo que falta para o seu atendimento, mesmo que esse tempo seja variável, que ele varie conforme entram pessoas novas e conforme saem pessoas da lista, e consiga se comparar com o restante da lista para observar se ela, por exemplo, nas com condições financeiras suficientes, possa proativamente sair e buscar atendimento particular, por exemplo. E aí, liberando mais recursos e vagas na lista, para o nosso município gerenciar, para o nosso município conseguir atender pessoas que realmente precisam e precisam estar naquela lista esperando pelo SUS. Então, é uma forma de também tornar mais eficiente o serviço público. Quanto mais a gente consegue acompanhar, como cidadão, o que o serviço público está fazendo, a gente consegue também agir, seja para conseguir corrigir falhas, corrigir problemas ou até ser melhor atendido, buscando outras alternativas. Então, é só mais aquela indicação, mais uma vez. Como as outras indicações que eu já coloquei aqui, elas são apenas indicações. Nós votamos aqui na Câmara, vai para o Executivo, o Executivo pode ainda trabalhar a redação desse documento e, aí então, encaminhar para nós, para nossa apreciação e votação. Então, eu peço para que os colegas, dessa vez, a gente consiga aprovar essa indicação, para que o setor responsável do Executivo possa, daí então, avaliar as mudanças necessárias, se necessárias, naquele texto, para daí mandar para nós, para a gente poder votar. Certo?**” Vereador Michel, do MDB: “**Primeiramente, boa noite, excelentíssimos colegas vereadores, comunidade que nos assiste aqui de forma presencial na Câmara de Vereadores, assessora Dieni, comunidade que nos assiste pelo YouTube. Sobre a indicação, eu sou uma pessoa que, já é de conhecimento de todos totalmente transparente, toda semana as pessoas estão me vendo nas redes sociais e eu não tenho nada a esconder de ninguém. E, quando essa indicação foi a plenário, eu fui até a secretária Adelaide porque eu gostaria de buscar mais informações, para se ter certeza de como funcionava o procedimento das consultas, exames e cirurgias. Em conversa com a secretária, inclusive, me mostraram como é que era o funcionamento do sistema do SUS. O município tem controle até um certo ponto. No momento que a consulta é encaminhada para um setor, vamos dizer assim, mais complexo, o município não tem mais controle sobre a ordem, sobre qualquer... não tem qualquer influência, na verdade, após passar dessa primeira etapa. E aí eu, inclusive, no dia, questionei: "Mas vem cá, o pessoal não tem acesso? Não sabe como é que funciona isso aí? Simplesmente tá na lista e não tem acesso, não sabe onde é que tá?" A secretária me puxou lá, abriram uma tela no computador, me mostraram, e é claro, tá lá: cada nome da pessoa, os seus dados, por que ela tá lá, se ela precisa de um exame, qual exame, se precisa de cirurgia, qual cirurgia. E, inclusive, esta pessoa também tem acesso a todos esses dados. Existe um programa via internet lá, que toda vez que a pessoa vai lá solicitar, o pessoal da secretaria dá o número, lá, se eu não me engano, o número de um protocolo, não me lembro certo, o número da inscrição e uma senha para essa pessoa realmente poder acompanhar. Lá naquele painel que a pessoa acompanha tem o tempo, o prazo estimado que vai levar, a colocação que ela tá. Então, no meu ver, mais claro do que isso é quase impossível, porque todos os dados estão ali. Por que que nós vamos ter que, eu e o Geovani, quem sabe ficar: "Ah, Geovani, tu tá antes que eu na lista ou depois?" Não sei se isso é tão saudável. Não sei se é tão saudável isso, porque o que que acontece? Muitas vezes os exames são direcionados conforme a gravidade, e aí, daqui um pouco, o Geovani tava bem e eu tava melhor que ele, mas no meio do caminho eu fiquei pior e me passaram na frente. Pacífico para nós, para a comunidade, às vezes não é tão pacífico. Pacífico para quem tem um pouco de entendimento e compreende. Agora, a gente sabe que, ali fora, as coisas muitas vezes estão distorcidas. E aí o que parece ser óbvio, às vezes é necessário explicar. Então, eu não vejo que, eu acredito que ali já tem todas as informações possíveis, então não acredito que tem que ter um sistema à parte, trazer mais um retrabalho, quem sabe, para a parte da Secretaria de Saúde. Então, eu acredito que tem que ser avaliado isso: até que ponto? Se fosse algo escondido, beleza, mas a pessoa tem acesso, né. Então acredito que basta isso, por ela. Tá bom. Obrigado.**” Vereador Jaime, do PDT: “**Então, boa noite mais uma vez. Sobre a indicação que trata da lista da fila de espera do SUS, inclusive nós nos reunimos há uns dias atrás e conversamos sobre isso, e acho que 30 dias nós tivemos tempo suficiente para nos aprofundar e ir atrás das informações certas. Então, é importante deixar claro, principalmente para quem nos assiste também de casa, que, que nem eu coloquei na outra vez, o que que é o SUS? O SUS: saúde de graça, ok. Quem é que gerencia, quem é que faz parte do SUS? É o Estado, é o Município e é o Governo Federal. Qual é a função do Estado? O Estado formula as políticas de saúde, ele coordena e planeja o SUS, ele organiza o atendimento, ele gerencia os leitos e ele comanda os atendimentos. Qual é a responsabilidade do Município? Administra a saúde básica, ou seja, o Município dá a atenção primária. E qual é a função do Governo Federal? Ele paga, ele banca. Mas, resumindo, o que que eu quero dizer com isso? Não é da competência do Município gerenciar a fila do SUS. Isto hoje, existem meios, existem meios para nós sabermos como é que está o andamento da fila. Existe, inclusive, pelo que eu pesquisei, um disque lá: 136, listadeespera.saude.rs.gov.br. Então, essas maneiras existem. E aí sim, o que nós tratamos nessa conversa foi: se nós implantarmos mais isso, que eu acho desnecessário, porque nós temos acesso às informações, que custo acarretará ao Município? Precisamos de mais funcionário! Mais uma sala! Mais um PC! De que forma é possível transmitir esses dados de um sistema do SUS para o sistema municipal? E parece, pelo que veio de informação, isso não é possível. Isso tem que ser digitado tudo manualmente, não tem como simplesmente exportar de um lugar para o outro. Então, deixar claro que não é da competência do Município. Inclusive, o que que pode acontecer? Secretária, você pode, inclusive, hoje estar numa posição da fila, e depois de dois dias você vai lá ver a sua posição e ela pode ter, não melhorado, inclusive piorado uma posição ou outra, que nem já foi colocada, que depende tudo da situação. Então, o Município não gerencia sobre a fila do SUS. Isso, que tem acesso, é a minha colocação. Obrigado.**”** O Senhor Presidente colocou em **votação** **a Indicação nº 01/2025, o qual foi aprovado por 03 votos favoráveis, 02 votos contrários e 01 abstenção, O Presidente desempatou e aprovou o pedido.** O Senhor Presidente coloca em **Discussão o** **Pedido de Providências nº 007/2025: Vereador Clérice, do União: “**Pedido de Providência 007 trata de solicitar para o Poder Executivo o serviço de roçada numa rua bem específica do nosso município, que é aquela rua principal do Padre Eterno Ilges. Eu já tenho recebido, não só sobre a rua, mas recebido outras demandas do Padre Eterno Ilges. E eu citei aqui, inclusive fui criticado por isso, porque nós tínhamos há anos atrás um vereador que representava a comunidade Padre Eterno Ilges. Mas o que chega para mim da população, é sempre importante saber, que quando chega uma demanda ou alguma reivindicação da população para mim, eu sempre vou trazer ela aqui na íntegra. As pessoas vão me assistir e vão observar se o Clérice disse ou não disse o que eles pediram. E eu não quero desviar da minha função de representar a população. Esse é um pedido, mais uma vez, que as pessoas do Ilges me fizeram. E sempre com aquele rótulo embaixo de que eles se consideram uma comunidade esquecida. Isso não é uma crítica, tá? Isso é um sinal de alerta. Isso é um sinal de alerta para que a gente observe essa comunidade com mais carinho. Se eles mesmos estão se julgando esquecidos, é porque algum motivo eles têm. O colega Jaime citou: onde há fumaça, há fogo. Então ali tem algo, tem algo ali com eles. Então é interessante dar essa atenção, observar, e assim que seja feita essa roçada. Porque é uma via de muito, muito trânsito. É uma via principal. É como a ligação entre o Centro e o bairro Amizade. A ligação entre Morro Reuter e lá o centrinho do Ilges é aquela avenida principal. Trânsito de caminhões, trânsito de empreendedores que carregam materiais ali. Então, as curvas sem visibilidade. E ainda mais numa via onde não há passeio público, as pessoas caminham na estrada. E essas estradas de interior, normalmente, elas têm aquela inclinação nas beiradas para a valeta. As pessoas nem conseguem caminhar no cantinho mesmo, elas caminham um pouquinho para dentro da via. Então é uma situação de risco. Crianças com bicicleta. Então, a comunidade me solicitou e eu faço aqui esse Pedido de Providências. Inclusive os colegas questionaram sobre se já havia protocolo sobre isso. Eu, desde fevereiro, tenho reduzido a minha emissão de protocolos justamente porque eu tenho esse recurso regimental para utilizar. E, se eu pedir protocolo, vocês sabem que existe todo um prazo para ser respondido. E muitas vezes aí até só a resposta é: “vamos fazer”. Só que a resposta “vamos fazer” é complicada. A gente tem que pegar e dar uma resposta um pouco mais ágil pra população, mostrar que a gente tá recebendo essas demandas e atendendo a elas como vereador, de solicitar pro poder público que faça o atendimento. Então esse é um Pedido de Providências justo, legítimo, que eu acho bem importante a gente olhar pra comunidade com um pouco mais de carinho.**” Vereador Michel, do MDB: “**Sobre esse Pedido de Providência aí do colega, eu acho que, de certa forma, é pertinente. Na semana passada, eu também fui procurado pela comunidade do Ilges sobre a condição das roçadas. Entrei em contato, de forma informal, com o secretário de Obras, o Clet, e ele me informou que sim, que já estava dentro do cronograma a roçada. Mas, como é de conhecimento de todos nós aqui, já faz algumas semanas que nós estávamos com a roçadeira ali com problemas. Então, de fato, o serviço foi acumulando. Tenho certeza que não é só lá no Ilges que tá acumulado, porque, eu acho, se eu não me engano, ficou duas ou três semanas parada. Então isso acumula muito, muito serviço. O que só me chamou um pouco atenção foi a forma que esse pedido chegou, porque eu me lembro que lá na segunda sessão o colega questionava os colegas vereadores, quando os colegas diziam que tinham falado com o secretário para fazer, para atender uma tal demanda, e se isso não poderia gerar uma desconfiança na comunidade, que "ah, foi no vereador, vai ser atendido antes do que quem tá no protocolo". Tá lá na segunda sessão, é só olhar lá no YouTube e tá lá essa fala. Então eu fico com essa preocupação: se esse Pedido de Providência não tem um cunho político também. Porque, pra mim, a comunidade veio, eu atendi a comunidade, fui lá, alinhei com o secretário, sem usar da forma política, sem vir aqui. Então, não sei até que ponto se estamos querendo usar o poder como vereador, alguma coisa do tipo. Mas acredito que não. Eu acredito que o diálogo é válido, e é por isso que sempre estou dialogando com todos os secretários, com a comunidade, de forma aberta, de forma transparente. Não é por nada que eu tô sempre batendo nessa tecla, é porque sim, eu sou transparente. Eu trabalho de forma honesta para todos, indiferente de classe, cor, raça, lado, posição. Então eu quero deixar bem claro que acho que vamos avaliar um pouco mais, eu acho, nossos colegas, porque, senão cada demanda que alguém solicitar, nós vir aqui e ter um pedido de Pedido de Providência, daqui a pouco vai virar um negócio. Então vamos tomar atenção com isso aí, Mas é válido, e eu acho que sim, tem que ter a roçada lá. E eu tenho certeza que o Clet vai encaminhar isso aí, porque ele já disse que tá no cronograma. Então tá tudo certo, tá bom? Obrigado.**” Vereador Geovani, do MDB: “**Senhor presidente, demais já citados, complementando a fala do colega Michel: não foram duas semanas, foram quase dois meses que ela tava parada. Também concordo, acho que o que é pro prol da comunidade a gente sempre vai aprovar. Mas também me gerou essa mesma dúvida a questão do pedido de providência. Posso usar um exemplo: um tempo atrás, a comunidade da Linha Marcondes, o pessoal também me procurou sobre as roçadas. Eu não fiz pedido de providência. Primeiro falei com o Clet, ele me explicou a situação, expliquei pro pessoal e demonstrei que, ó, tá estragada, assim que ela voltar vai ser feita a roçada. Fui cobrando ele, assim como o pessoal do Ilges também me procurou sobre essa roçada. Mas, enfim, então só pra corrigir o colega Lammel: não é duas semanas, eram dois meses. Tá certo? Obrigado.**”** O Senhor Presidente colocou em **votação** **o Pedido de Providências nº 007/2025, o qual foi aprovado por unanimidade.** O Senhor Presidente coloca em **Discussão a** **Moção de Reconhecimento nº 01/2025: Vereador Clérice, do União “**Eu quero parabenizar o presidente Paulo pela iniciativa de promover essa moção de reconhecimento e reforçar aqui, como uma pessoa não nascida na cidade, uma pessoa que veio pra cá e se estabeleceu aqui, que uma parte de mim tem uma admiração muito grande pela cultura, pela forma como as famílias conduzem a criação dos seus filhos. Porque eu fui professor por muitos anos aqui e acompanhei crianças desde o pré até o 9º ano, inclusive participando de projetos com o ensino médio também, e reconheço a força que têm essas comunidades, que são conduzidas pelas pessoas, muitas vezes sem apoio nenhum do poder público, e elas vão lá, se viram, reformam, estruturam os seus locais, promovem eventos, e isso é nossa, isso é elogiável, super elogiável. A mesma coisa com relação às comunidades que tratam do esporte, que têm o forte no esporte, nos clubes, nos clubes festivos, nos times de vôlei, mesma coisa. Então essa Sociedade de Atiradores, por exemplo, é algo que há muitos anos atrás eu acompanhei. Eu tenho os livros de história do município, tanto aquele de capa verde quanto aquele de capa marrom, e eu trabalhei muitos anos dentro do museu, conversando com a colega Solange. Lembro do Iteno, quando começou a fazer o museu de maquetes ali, conversava com ele também frequentemente, diariamente, muitas vezes. E essa parte histórica, o professor, o saudoso professor Donato, tinha extensas conversas com ele sobre a história, e isso pra mim é uma questão de identificação com o lugar mesmo. Vou dizer pra vocês, colegas, que por eu ter saído da minha cidade natal há 24 anos e não ter retornado pra lá, não retornei nem pra passear, meus parentes sempre falam assim: "Vem pra cá passear." Eu digo: "Não, vem vocês aqui. Vocês não conhecem aqui. Vocês precisam conhecer." Aí eu conheço. Eu quero que vocês venham conhecer aqui, pra ver o lugar bonito que eu moro, pra ver a tranquilidade do lugar que eu moro e ver a cultura daqui. Então, isso aqui é importante a gente fazer repetidas vezes: reconhecer sociedades, associações, grupos de pessoas, porque isso dá orgulho pra quem tá envolvido nisso. Eu não tô envolvido, mas me sinto empaticamente afetado por isso, pelas pessoas que estão sob essa sociedade. Então, mais uma vez, parabéns. Quero dizer também que esse reconhecimento aqui é, publicamente, da minha parte, em relação à iniciativa do presidente Paulo.**”** O Senhor Presidente colocou em **votação** **a Moção de Reconhecimento nº 01/2025, o qual foi aprovado por unanimidade.** Finalizada a votação da matéria da Ordem do Dia, o Senhor Presidente passou para as **Explicações Pessoais. Vereadora Fernanda, do PP: “**Boa noite, senhor presidente, demais vereadores, autoridades aqui presentes e todo o pessoal que nos assiste de casa. Hoje eu quero parabenizar a Escola Municipal Castelo Branco por ter ficado entre as melhores no Alfabetiza Tchê. Parabéns a todos os professores, aos alunos, com certeza isso é um orgulho imenso para toda a nossa população. Quero agradecer também ao secretário Cleidir por ter conseguido dar prioridade numa rua lá na Renânia, na Vila Kunts, no Padre Eterno Baixo, que estava intransitável devido às chuvas. A gente sabe que, infelizmente, temos muita estrada de chão aqui na nossa cidade, e às vezes a gente não consegue fazer logo, mas essas ruas realmente precisavam ser rapidamente atendidas. Então, por hoje seria isso. Muito obrigado e boa noite.**” Vereador Geovani, do MDB: “**Senhor presidente, demais citados, bom, quero usar o espaço agora nas explicações pessoais. Primeiramente, agradecer à secretária Adelaide por ter vindo e ter passado as explicações, algumas das linhas de trabalho da Secretaria de Saúde. Da mesma forma, estender o agradecimento à dra. Milena por ter vindo hoje aqui e ter nos mostrado como funciona a questão das indicações dos projetos. Sabemos o quanto foi sofrido em Brasília, além de olharem quantos votos tem no município, eles até perguntam se tem partido lá ou não, então é bem complicado. Volto a falar: cada recurso que a gente conseguir é importante para a melhoria da nossa cidade. Da mesma forma que a colega Fernanda, também quero parabenizar a Secretaria de Educação, toda a equipe, toda a comunidade escolar lá da Castelo Branco, onde tenho orgulho, onde comecei a minha caminhada, fui aluno nas duas ou três reformas que tiveram lá, então fico imensamente feliz pelo reconhecimento, pelo prêmio que a escola obteve. Parabenizar também a equipe do Alto Padre Eterno, que foi então campeã da Bocha de 2025, a final foi no último final de semana, mais um evento que foi finalizado pelo nosso CMD. Parabenizar o secretário de Turismo, Marcos, o Max, e sua equipe, assim como a Miguelina, pela divulgação da nossa festa, que está batendo à porta, daqui a um mês estaremos já nos preparativos. Assim como também o setor da Agricultura, graças a Deus veio a chuva para aliviar um pouquinho os efeitos da estiagem. A Secretaria de Obras, conversei com o secretário Cleidir, me preocupa, na verdade, o trecho depois do Multimercado até a Sociedade Atiradores. Questionei ele sobre aquele tapa-buracos, então ele me garantiu que vai precisar de tempo, obviamente tempo bom, para na próxima semana estar prevista a conclusão desse tapa-buracos aí, do trecho do centro até a Boa Vista. Falando então da Sociedade Atiradores, acho de fundamental importância parabenizar os vereadores Paulinho e Diego pela moção de reconhecimento, o Diego que hoje é o atual presidente, assim como todos os presidentes que por lá já passaram. Também saudar, em memória, o Júnior, que infelizmente nos deixou no ano passado. É uma sociedade que já teve vários eventos, vários bailes, todo ano tem a sua festa do rei e da rainha do bolão. E, na noite de hoje, seria isso aí. Muito obrigado.**” Vereador Clérice, do União: “**Gente, muita coisa para tratar hoje. Olha, eu acho que nem o que eu planejei eu vou conseguir falar, esses dez minutinhos passam rápido. Vamos começar pelo seguinte: primeiro, com relação ao tempo, essa questão do tempo. Reconheci aqui meu erro, e eu faço isso sempre que cometo algum tipo de equívoco, eu reconheço. Já fiz isso mais de uma vez aqui nessa tribuna. Espero que isso sirva de exemplo para todos, quando reconhecerem os seus erros. Uma coisa, uma questão bem certa com relação ao tempo, bem específica com relação ao tempo: eu tive a oportunidade de usar essa tribuna em outros momentos, sem ser vereador. Eu vim aqui defender algumas coisas, principalmente quando citavam o meu nome. Eu exerci o meu direito de resposta e vim aqui e pedi a tribuna livre para usar, e não consigo me esquecer da minha última experiência usando a tribuna, que nunca na história do município, que fique claro, olhem todas as gravações de todos os anos, nunca foi controlado o tempo. Nunca. Naquele episódio, da última vez que eu usei a tribuna livre aqui como cidadão, assim que eu subi na tribuna, foi colocado um cronômetro na frente do presidente, na época o Cleidir. Faltando dois minutos para acabar meu tempo, ele pegou o microfone na mão e disse: "Faltam dois minutos", cortando completamente o meu raciocínio e sabendo que eu não ia concluir o que eu tinha para falar. Eu acho isso, desde aquele momento, eu acho isso uma questão de atendimento diferenciado. É um atendimento diferenciado. Eu acho que a pessoa tem o direito de vir aqui, usar a palavra para concluir o seu raciocínio, o tempo que for necessário, se for quinze, vinte não importa. Eu não me importo. O prefeito usou dezenove minutos na última sessão, e eu acho justo, porque ele tinha assuntos importantes para tratar. Ele relatou detalhadamente a audiência pública, detalhadamente colocou tudo em ordem cronológica, tudo o que foi tratado, porque eu acompanhei a audiência, então eu vi no discurso do prefeito praticamente uma reprise da audiência pública, e eu acho importante. Não bati o pé, não saracoteei aqui dizendo que tinha usado muito tempo. Acho justo concluir o seu raciocínio e trazer a informação que a população precisa. Então, assim, se vai ser aplicado, mesma coisa que eu comentei hoje com a assessora sobre a questão do tempo, como que nós vamos dividir isso, e nós colocamos uma determinada regra, ótimo. Então vamos todo mundo seguir a regra. Que bom, a gente tá aprendendo com isso, que bom, são trinta e tantos anos de município, que bom que precisou ter um vereador que encrenca, talvez alguém ache que isso é uma encrenca, que coloca as coisas certinhas para seguir, e aí nós vamos fazer isso, torna mais profissional o nosso trabalho aqui, isso é bom para todo mundo. Se todo mundo cumprir regras da forma correta, seguindo a questão de cumprir regras... Eu fiquei agora, sim, chocado, porque ao tratar de um pedido legítimo de providências, que é um mecanismo correto de se usar na Câmara, não é privilégio para ninguém, não tá furando fila de nada, é um pedido legítimo, comparar isso com uma conversa informal com o secretário... por isso que eu falei, eu fiquei chocado aqui, fiquei "meu Deus". É justo o contrário. É justo o contrário que vocês estão pedindo. É o que vocês declararam fazer. Vocês entenderam? É o que eu falei na última sessão. Talvez vocês se expressem de uma forma, mas cuidem com o conteúdo dito, porque se eu pegar e falar assim: "Fazer protocolo eu não faço, eu converso direto com o secretário", e julgando como se isso fosse o correto, meu Deus. Então nós estamos num mundo completamente invertido. Nós precisamos seguir o rito, as regras, o regimento, precisa seguir. Eu não vou descumprir. Quer colocar regra de tempo? Vou seguir. Quer colocar a regra de que tem que apresentar um papel? Vou apresentar um papel. É isso, gente. Só que a regra tem que servir para todos. E muito menos falar aqui na tribuna que faz diferente. Isso é crítico. Isso é uma situação crítica mesmo. Eu peço, com todo o respeito, que essa prática seja rechaçada, eliminada do nosso município. Não pode acontecer. Isso dá margem, gente, dá margem para as pessoas ouvirem e acharem que há privilégio. Olha só eu de novo repetindo a mesma coisa. Eu duvido que alguém aqui que tá me ouvindo, vocês aqui dentro, que acham que eu tô enganado nisso. Não é possível. O que foi dito aqui antes foi dito aqui, que ao invés de fazer um documento, eu deveria conversar com o secretário. Não, gente. Não, não, não, não. Jamais isso vai acontecer. Sobre a viabilidade técnica de fazer uma lista: gente, eu faço a minha lição de casa. Depois eu vou complementar o que a Milena disse sobre a questão de lição de casa também, trazendo uma questão com relação ao que a Dra. Milena trouxe sobre a lista. Eu fui no sistema, no Gerint e no Gercon, fui nos dois. Existe uma plataforma de dados abertos. Eu não sei se os dados abertos são os mesmos que aparecem na tela do sistema lá da prefeitura, porque nos dados abertos não aparece nome. Ninguém tem acesso a nome. O único computador que tem acesso a nome é o logado com o login da secretaria. Ninguém tem acesso a nome, todo mundo tem acesso ao seu desenvolvimento, não tem acesso a terceiros, só ao seu, com o nome direitinho, mas nada dos outros. Quando você loga com o seu login, você tem acesso aos dados abertos. Lembra que eu comentei naquela nossa reunião que, se for possível extrair uma planilha daquele sistema, então facilitaria quem faz o serviço de publicar? Olha a novidade: sai uma planilha. Sai uma planilha com dados de todo o estado, e aí você vai lá, filtra a coluna, vai na coluna "Município", filtra Santa Maria do Herval e vê tudo de Santa Maria do Herval. Então, viabilidade técnica? Não é muito trabalhoso. Se precisar, eu extraio mensalmente a planilha para vocês, porque tá lá nos dados abertos do Gerint e tá nos dados abertos do Gercon. Não há trabalho pesado a fazer, certo? Então essas questões são bem importantes e é uma lição de casa: a gente ir lá e conhecer o sistema, conhecer como é que funciona. Então existe, sai lá um arquivo CSV, que é uma planilha de Excel. Aqui, sobre a questão que a Dra. Milena trouxe, eu tenho uma frase muito boa para falar sobre isso: é vivendo e aprendendo. Eu tô aqui, primeiro mandato, tô no quarto mês, vamos fechar cem dias de gestão logo mais. E a questão, por exemplo, de que o município precisa estar indicado para então se inscrever, acho que essa palavra eu não encontrei quando eu li. É bastante informação, talvez passei por ela. Vi só o objeto, vi as datas, vi lá embaixo que tem dois municípios, citei aqui que tem um de 1,5 milhão e outro de 2,5 milhões, e não vi que havia condições e que somente esses municípios têm as condições necessárias para se inscrever. Aprendi. Agradeço a informação. Vou crer que é uma informação correta e vou aprender com isso. Só tem uma questão que eu achei dúvida, porque isso eu olhei com atenção, por conta do questionamento do colega Jaime. Eu fui lá atrás, fui mais uma vez fazer minha lição de casa, olhar para trazer a informação, que é sobre a contrapartida. Lá tá em vermelho que eu li que, se não houver registro de contrapartida, não há contrapartida. E aí tem exemplos de possíveis contrapartidas, exemplo do que o sistema poderia se cadastrar. Aí tem lá: municípios com menos de 20.000 habitantes, 20%; municípios que são tantos por cento. Aquilo lá é exemplo, inclusive em vermelho. Logo abaixo, onde deveria aparecer as contrapartidas, tá vazio. Só essa informação que eu acredito estar equivocada. Não sei, por bom. Vamos lá, gente, nós estamos falando com uma doutora, uma pessoa, alguém que trabalha há anos no setor. Eu só reconheci esse trâmite desse setor agora como vereador. Tô aprendendo, e a informação que ela trouxe, agradeço, aprendi. Só essa informação aqui que eu acredito que deve estar equivocada na minha ignorância sobre o tema. Sobre o dinheiro do programa do Ministério do Esporte: se a gente não vai se inscrever por conta de condições, de critérios de seleção, coisa assim, ótimo. Foi uma indicação, foi uma tentativa, foi uma esperança de ter acesso a esse programa, e eu tava feliz de um dia ter acesso. Senão, a gente vai ficar atrás de outros meios de conseguir concretizar isso, porque eu acho fundamental o município de Santa Maria do Herval ter um ginásio municipal ou até uma área maior, de todo um complexo esportivo. Tem uma questão, aproveitar que o colega Orlando tá aí, vereador: eu tive acesso a algumas informações do pessoal do Alto Padre Eterno com relação à água. Teve a perfuração do poço. Fui até buscar quando é que tinha sido feito, quando é que tinha sido anunciada a perfuração. Eu vi que foi no final do ano passado. E aí fui buscar projetos de governo estadual, governo federal, que tratam da água. Governo estadual tem o projeto Mais Água RS. No ano passado eu procurei a lista de municípios contemplados, vi que Herval foi contemplado. Não acredito que a contemplação desse Mais Água RS seja o que culminou na perfuração do poço. Eu não sei, porque tá muito perto as distâncias entre a contemplação e a execução do poço. Eu acho que isso foi anterior. Verba, ou o recurso, ou a ordem de serviço foi anterior. Mas quem sabe esse recurso do Mais Água RS seja para fazer essa extensão da rede, ou até mesmo daqui do centro à Boa Vista, que vai ser uma despesa alta para fazer, vai ser um transtorno bem grande a fazer. Mais uma questão com relação à água é, vou encerrar, a questão do programa Água para Todos, do governo federal, que também não verifiquei a data de abertura de inscrições, que também é um programa que destina valores altos para levar água para comunidades onde não tem ainda. Então acho que legal ficar atento com relação a isso. Bom, vai ficar uma parte para falar, tá? E aí eu respeito o tempo. Obrigado, presidente. Boa noite a todos.**” Vereador Michel, do MDB: “**Bom, primeiramente gostaria de agradecer à secretária de Adelaide por novamente estar aqui esclarecendo algumas dúvidas de todos nós. Agradecer a todos os servidores da área da saúde, que vêm desempenhando um trabalho exemplar aqui na nossa cidade. Também quero agradecer à Dra. Milena, que também esclareceu diversos pontos importantes, pontos esses que haviam gerado várias discussões nas redes sociais, por, quem sabe, falta de conhecimento. Mas eu vi uma discussão muito forte dos colegas e eu tenho certeza que, inclusive, o colega vai agora se colocar novamente nas redes sociais explicando que não eram os colegas da oposição que estavam fazendo corpo mole ou nada, é que realmente não é possível fazer. Então, da mesma forma que se desculpa aqui no nosso público, que se desculpe nas redes sociais também. Parabenizar, né, aos 100 anos da Sociedade Atiradores. Aí tem uma questão que foi levantada semana passada, inclusive fui eu que levantei, sobre a questão do colega bloquear as redes sociais do pessoal da oposição, e eu acho que tá tudo certo. O colega deu uma justificativa, que ele bloqueou porque tais pessoas não queriam ele na Câmara de Vereadores. Mas me causou uma preocupação essa colocação do colega, por pensar que é transparente, é de todo mundo. Fez essa colocação, que “vou bloquear porque não querem eu na Câmara”. E aí eu fico pensando: como é que ficam as 337 pessoas que votaram no Schuquinha, optaram pelo Schuquinha na Câmara. Perdão! foi 337 que votaram no Paulinho e não optaram, não queriam ver o vereador na Câmara? Como é que ficam os 351 do Schuquinha que optaram em ver o Schuquinha e não ver você? Como é que ficaram os 327 do Jaime, que optaram em ver o Jaime na Câmara e não o colega? Como é que ficaram meus 319, que optaram em ver eu aqui na Câmara e não o colega? Como é que ficam os 314 do Cleidir, os 221 da Fernanda, os 190 do Geovani, os 175 do Diego e os 175 da Fábi? Por eles não quererem o colega e escolherem os outros, também vão estar desassistidos? Não poderão ter acesso também a tais informações importantes? Ou isso seria algo específico e com um certo cunho político a nós, vereadores, nossas familiares? Então não sei de fato qual é o cunho, se é político ou o quê, mas não me parece ser algo coerente, não me parece. E o exemplo que eu gosto de dar é: eu, as minhas redes sociais são abertas para todos, sempre foram. Inclusive, eu tenho um exemplo claro de uma moça que, há dias atrás, fez um questionamento, um contraponto a uma postagem que eu fiz. E essa moça, por via das dúvidas, está sempre apoiando o colega. E não vejo problema algum nisso. Se eu, vereador, não consigo lidar com o contraponto das pessoas, se eu não estou aberto para ser criticado, não deveria estar aqui. Não deveria. Então eu acho que, não temos que esconder nada de ninguém. E o exemplo claro é quando o colega diz que recebe muito apoio. Eu também recebo apoio direto, e se tu entrar lá nas minhas redes sociais, vão ver lá que tem um monte de curtida, comentário, toda postagem que eu faço. Mas eu não venho aqui: “ah, mas o pessoal vem me trazer apoio”. Não sei, não preciso vangloriar. Isso é o meu trabalho, eu tô aqui trabalhando. Então tá tudo certo, pessoal apoiar e criticar, tá tudo certo. É assim. Isso é a democracia: aceitar as posições contrárias. Contrário das reportagens nos jornais, quando sai o diário, aí a gente percebe o que de fato acontece, que não são só homenagens de “ai, que bom, como tá trabalhando bem”. Ali sim, ali nós temos críticas e não podem ser bloqueadas. Ali as críticas vêm, não tem como tu bloquear o jornal que decide. Então, ali a gente consegue entender a proporção disso: o quanto o povo vê cada um de nós que tá aqui, e como vê. Não é o Lammel que tá inventando. E aí eu tenho uma analogia para fazer, de uma história. Eu não sei se alguém de vocês, algum, já serviu o quartel ou já serviu na vida militar. E lá na vida militar existem muitas regras, a fim de disciplinar os militares e manter a hierarquia. E dentro do meio militar existe um jargão militar que se chama “c”. É o nome: Milico Peruão, que no significado militar é uma pessoa oferecida, que vê chifre em cabeça de cavalo. E aí, geralmente, no treinamento militar, quando o Milico Peruão faz alguma coisa de errado e só tá ele ali no meio dos outros, geralmente se usa uma expressão: “Vamos pagar, porque só o Milico Peruão está certo e todos estão errados”. E às vezes eu fico com a impressão aqui que, com tantas falas, todos nós estamos errados e, quem sabe, temos somente um Milico Peruão que está certo. Então eu acho que vamos fazer uma reflexão, né? E essa reflexão não é eu que faço, é a comunidade que faz. A prova são as redes sociais. Então vamos botar a mão na consciência e ver como é que a gente tá trabalhando com o pessoal, porque o nosso trabalho aqui é ajudar a comunidade. E não importa qual é o contraponto. Tá bom? Muito obrigado pela presença de todos, tenham todos uma boa noite, vão com Deus para os seus lares e até mais.**” Vereador Jaime, do PDT: “**Então, mais uma vez, entre vários assuntos aqui, primeiramente parabenizar a escola Castelo Branco pelo prêmio dessa semana, e não só a escola Castelo Branco e seus funcionários, como também toda a rede municipal de escolas. Eu acho que tudo isso é um fruto que tem uma Secretaria da Educação muito competente atrás disso tudo, e com certeza estamos mostrando uma educação de excelência em nosso município. Então, mais uma vez, parabenizar a todos os professores e todas as escolas do município. Aqui, um outro assunto: deixar aqui, até pros colegas vereadores, a pedido da Secretaria do Turismo e do presidente da festa do Max, ele pede para que, se os vereadores e vereadoras têm deputados que são próximos, estaduais, federais, ou outras pessoas que são próximas de nós, vereadores, para que nos direcionemos também para a Secretaria e para que possamos fazer, ou para que a Secretaria possa fazer, um convite formal, bem certinho, para essas pessoas virem para a Kartoffelfest. Então, se os colegas tiverem aí deputados amigos, então talvez, através da Secretaria de Turismo, da Miguelina, que é a presidente do grupo, né, fazer esses ofícios formais aí convidando essas pessoas. Deixar aqui também o agradecimento, achei muito válido aí o pedido de moção para a Sociedade Atiradores, através do Paulinho e do Diego, que é o atual presidente. Eu sei que, por tudo que aquela sociedade já passou, desde lá atrás, na época do Nando, depois acho que veio o Taba Demar, veio Valdir Schmit, veio Lui e todo aquele pessoal, e no final o quanto que nós passamos para reerguer aquela sociedade, seja a questão da própria construção, porque ela já tava bastante precária. Então, agradecer, realmente foi injetado dado dinheiro, e aquilo lá hoje, graças ao Diego, presidente da diretoria, ao falecido Júnior, ao Coll, que tá lá como ecônomo, esse agradecimento aí a todo esse pessoal que se esforça. Agora sim, um complemento sobre, de novo, o ginásio, que foi tanto já debatido na última sessão, e hoje, de novo, nas redes sociais. E aí foi colocado aqui, até pelo colega Clérice, com tanta convicção, que era a indicação, inclusive foi aprovada, para que fosse elaborado o projeto e a inscrição fosse feita junto ao Ministério. E hoje agradecer à Milena, que veio aqui explanar sobre o assunto, e ela deixou claro que não é bem assim, que esses municípios, inclusive, têm que ser, como é que vou dizer, pré-indicados pelos Ministérios para poder fazer a tal inscrição. Inclusive que há contrapartida sim, mas isso talvez não foi, que nem o Clérice até colocou aqui, que ele também aprendeu com isso, acho certo, e talvez não foi um problema pessoal seu, talvez foi um problema, inclusive, da assessoria lá do deputado Thiago, que encaminhou assim com tanta convicção. É uma pena que nós debatemos tanto sobre isso na última sessão, e hoje novamente eu vi lá nas redes sociais, porque as pessoas lá fora também entenderam que era só cadastrar e vai vir o dinheiro pro ginásio, é simples, é fácil, então não é bem assim. Mas então talvez o erro foi lá, inclusive da assessoria lá do, acho que foi o deputado Thiago, se não me falha o nome. Então, mas tá tudo tranquilo. Então o importante é esclarecer para as pessoas que às vezes não é tão fácil chegar o dinheiro, só ir lá cadastrar, que tudo tem os seus trâmites legais, e mesmo assim, às vezes, não é possível, né. Para a noite de hoje seria só. Agradecer a presença de todos, também agradecer às pessoas que nos assistem de suas casas. Boa noite.**” Vereador Diego, do PDT: “**Boa noite, senhor presidente, nobres colegas, prefeito Gilnei, vice Félix, pessoal que nos acompanha aqui no plenário, assessora Dieni, pessoal que nos assiste de casa. Primeiramente, agradecer a presença da secretária Adelaide, também da Dra. Milena, que trouxe as explicações referentes a vários temas importantes que às vezes se tornam polêmicos aqui nessa tribuna, e agradecer as explicações referentes a todas essas questões. Referente à moção dos 100 anos, minha e do colega Paulinho, o quanto é importante a gente resgatar e permanecer a história do nosso município, uma sociedade centenária, uma das mais antigas aqui da nossa região, que sofreu por tantas dificuldades. A gente teve, então, ano passado, dia 13 de dezembro, a perda trágica do nosso presidente; eu, como vice-presidente, então, foi-me dada a responsabilidade de continuar, e assim, uma semana antes, nós já vínhamos conversando, eu e o Júnior, juntamente com toda a diretoria, porque nós nos propusemos a fazer melhorias, e quando a gente se propõe a melhorias e tu não tem dinheiro em caixa, tu dá o teu nome como garantia, a tua transparência. E assim, a gente queria continuar a resgatar a história, a melhorar a estrutura, aumentar o quadro de sócios da nossa Sociedade Atiradores, e deixar aqui registrado o agradecimento a todas as diretorias que já passaram desde o início da constituição dessa sociedade, muito importante que hoje ainda continua ativa. Referente a parabenizar aqui a Castelo Branco, a escola Castelo Branco, aos alunos, aos profissionais na educação, à secretária Margarete, que mais uma vez ficou entre as 200 escolas, uma das 200 melhores escolas de um total de 7.113 escolas de todo o estado, isso mais uma vez demonstra que ela está lá não é por causa que ela é irmã do prefeito e minha tia, ela está lá porque tem competência, faz um trabalho totalmente transparente, de gestão em grupo, junto com todos os profissionais da educação. E aqui também falar que eu fiquei um pouco chateado referente à manifestação do colega na última sessão, porque ele deu o argumento dele, que bloqueou os demais colegas justamente para sua saúde de insanidade mental. Eu que sempre tive um diálogo, por estar bloqueado ou não estar bloqueado, para mim é indiferente, mas eu fiquei muito triste quando tu mistura as bolinhas dentro do mesmo pote e tenta jogar todos da mesma forma por causa de um processo que o partido do MDB moveu contra o partido dele. Nem sabia desse processo, fui saber desse processo no dia quando teve julgamento, e com certeza a gente sempre tem que ter transparência, tem que cuidar para não botar todos na mesma régua, porque às vezes a atitude de umas pessoas não condiz com atitudes dos outros. Ainda mais que no mesmo dia nós tínhamos aprovadas duas indicações do colega, sem nenhuma questão que eu tinha falado, e hoje também mais uma indicação dele aprovada. Então, eu acho, por ser vereador de primeiro mandato, que no meu ponto de vista está partindo pro lado errado. A gente precisa de unidade aqui, independente se a gente tem uma ideologia diferente, opinião diferente. Se a gente continuar assim, buscar o confronto, vai ser deselegante para nós diante da sociedade, porque a nossa função aqui é legislar e achar as melhores soluções para nossa sociedade. Eu sempre fico pensando na questão do bloqueio: em 2016 foi candidato pela situação, teve um processo movido, foi cassado e, na última, esteve no mesmo palco. Então fica meio controversa essa questão. Eu não quero entrar mais em debate sobre esses assuntos, não vou buscar o conflito, mas eu peço só uma coisa à sociedade: que peça aos seus vereadores, independente se votou em mim, se votou no colega, que sejam transparentes, educados. Quando um vereador fala, não se manifestar; o público não precisa dar risadinha, porque aqui não é circo, não tem palhaço. Porque quando alguém fala, eu também não me manifesto. Eu acho que aqui a gente precisa continuar dando exemplo e, principalmente, respeitando, não só o colega, mas respeitando a população que vem aqui. Muitas e muitas vezes a gente estava sentado aqui, sozinhos nós nove e a assessora, nem público não tinha mais. Então a gente precisa resgatar a questão da política pública, a participação da sociedade junto ao Legislativo e ao Executivo, mas de forma exemplar. Obrigado.**”**

**Senhor** **Presidente Paulo Henrique Kaefer**:

O Senhor Presidente encerrou a sessão sob a proteção de Deus e convocou sessão ordinária para o dia 15 de abril de 2025, no horário de 19 horas e 15 min, no mesmo local. Nada mais havendo a tratar, eu, Tauã Hoff, estagiário, redigi a presente ata que, depois de discutida e aprovada, será assinada pelo presidente e pelo primeiro secretário da Mesa Diretora do Poder Legislativo. Santa Maria do Herval, 08 de abril de 2025.

**Paulo Henrique Kaefer                         Diego Joel Lechner**

**Presidente                                        Vice-presidente**